

O POÉTICO E Colóquio
Poepolit

O POLÍTICO NA

ACTUALIDADE

FACULDADE

DE LETRAS DA

UNIVERSIDADE

DO PORTO



ILCML



ILCML

INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA
MARGARIDA LOSA

I Cátedra Internacional
José Saramago

Universidade de Vigo

POEPOLIT FFI2016-77584P

BiFeGa: Grupo de Investigación
en Estudos Literarios e Culturais,
Tradución e Interpretación



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

COMPETE 2020 PORTUGAL 2020



UID/ELT/00500/2013

POCI-01-0145-FEDER-007339

O POÉTICO E Colóquio
Poepolit

O POLÍTICO NA

ACTUALIDADE

FACULDADE

DE LETRAS DA

UNIVERSIDADE

DO PORTO

20–21 SET. 2018

Comissão Científica | Scientific Committee

Anxo Angueira Viturro (Universidade de Vigo)
Helena González Fernández (Universitat de Barcelona)
Margalida Pons (Universitat de les Illes Balears)
Paulo de Medeiros (University of Warwick)
Sílvia Bermúdez (University of California, Santa Barbara)

Comissão Organizadora | Organizing Committee

Alba Vidal Fernández (I Cátedra Internacional José Saramago)
Antía Monteagudo Alonso (Universidade de Vigo)
Burghard Baltrusch (Universidade de Vigo)
Joana Matos Frias (Universidade do Porto)
Lurdes Gonçalves (Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa)
Rosa Maria Martelo (Universidade do Porto)

APRESENTAÇÃO

“L'écrivain est en situation dans son époque: chaque parole a des retentissements. Chaque silence aussi”. Esta frase de Sartre ainda não perdeu a sua actualidade, sobretudo em relação à crise migratória dos nossos dias. Mas também é preciso lembrar que a queda do Muro de Berlim deu início a uma crise intelectual, associada ao final de uma época. Nasceu a necessidade de deixar para trás certos mitos culturais, coloniais e nacionalistas, e esta mudança fez-se acompanhar pelo sentimento de desilusão que Walter Benjamin designara por “melancolia da esquerda”. A poesia não ficou à margem destas e de outras mudanças fundamentais e, nas palavras de Gabriel Zaid, “pode ser tão útil ou inútil para ilustrar o mundo como a prosa”, especialmente no que diz respeito à conveniência de mudanças sociais, políticas, económicas, etc.

Neste sentido, este Colóquio Internacional, uma iniciativa do projecto de investigação POEPOLIT da Universidade de Vigo e do Grupo Intermedialidades do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP), pretende estudar alguns aspectos centrais do carácter político de expressões poéticas actuais no Ocidente. A partir de análises textuais e do estudo de fenómenos intermediais, queremos discutir se a poesia e os poetas deveriam ser mais amplamente reconhecidas/os como agentes portadores e potenciais conformadores de uma visão ou epistemologia especial; queremos avaliar qual é a sua influência sobre a sociedade e, em caso afirmativo, saber se a sociedade reconhece essa influência. Pretendemos identificar as consequências ou os riscos implícitos para uma expressão poética que se assume como apolítica ou ‘separada’ da sociedade; e queremos saber como podem expandir-se os atuais horizontes do político através de novas linguagens e de novos acontecimentos poéticos e críticos, sejam estes verbais, intermediais ou interartísticos.

Interessam-nos as práticas de mediação poética e a sua incidência política; as práticas de intervenção política, particularmente nos repertórios de protesto dos movimentos sociais contemporâneos; a relação entre poesia e política a partir da noção e figura autoral; e ainda a relação entre poesia e política na cidade neoliberal.

No contexto da investigação em poesia contemporânea, é usual encontrar perspectivas diversas sobre a relação que se estabelece entre a poesia e os regimes

identitários, estéticos ou ideológicos. Indo para além de qualquer aproximação textualista, seja concebendo a poesia como exemplo da produção cultural contemporânea, seja como bastião de resistência ante ideias e práticas que buscam homogeneizar as experiências de vida, consideramos essencial problematizar as formas de poesia ou as expressões poéticas em contacto com o social e o político.

Para debater estas questões, reunimos especialistas de dez países e âmbitos geo-culturais diferentes. Em duas conferências e oito mesas-redondas queremos abordar as relações entre o poético e o político a partir de perspectivas filosóficas e teóricas, do comparatismo e da hermenêutica. Interessa-nos saber como convergem as práticas poéticas em diferentes espaços, sistemas, textos ou corpos, relacionando o público e o privado, a oralidade e a performance; e ainda avaliar os efeitos da era digital; as figuras literárias do lírico, da excrescência, mas também da calocracia (domínio da beleza), da razão higiênica, das normas e da entropia; queremos refletir sobre as próprias noções de “poético”, “happening”, “performance”, e sobre outros géneros literários e comunicativos em que o poético se manifesta (slogans, canções, hinos, manifestos ou tweets).

Examinaremos criticamente o poético e o político considerando os limites e conflitos da (in)comunicação social; da sociocrítica, habitualmente centrada no estudo da ficção narrativa; mas também teremos em conta a presença de uma crítica das relações políticas e sócio-económicas nas obras de diferentes poetas contemporâneos europeus e da América Latina. Queremos refletir sobre o discurso poético de diferentes contextos sócio-culturais e de ressonâncias sociais e políticas diversas. Interessa-nos o contacto entre a política e a vida quotidiana, a rebeldia e a filosofia, mas também a alienação e as diferentes formas de violência que prejudicam a existência integrada do humano e do não-humano: a neoliberalização das cidades, a turistificação, a invasão dos espaços naturais, etc.

Também nos propomos visibilizar as diversas estratégias desenvolvidas pelas autoras para posicionar-se no campo literário, para configurar novas genealogias poéticas. Partindo das perspectivas dos diferentes feminismos, queremos debater e revisar conceitos como a autoria, o ethos, o sujeito poético, o sujeito corporizado, a genealogia literária e a intervenção pública e política. Tentar-se-á mostrar como os debates atuais sobre as teorias feministas e de género podem constituir um espaço de resistência, e, a seu lado, ser a poesia um poderoso veículo de contradição ao sistema económico neo-liberal que perpetua o modelo patriarcal, sexista, racista, heterossexual e antropocêntrico.

Falar-se-á, concretamente, de onze âmbitos sócio-culturais (Argentina, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Galiza, México, País Vasco, Perú, Portugal) e de mais de 20 poetas (Adília Lopes, Alberto Pimenta, Antón Reixa, Armando Silva Carvalho, Chus Pato, Fernando Merlo, Grecia Cáceres, Itxaro Borda, Jaime Labastida, Jarid Arraes, Jorge Castro, José Humberto Chávez, José Miguel Silva, Juan Ortíz, Liliana Lukin, Lupe Gómez, Manuel Gusmão, Minerva Margarita Villarreal, Ron Rash, Roxana Crisólogo, etc.), junto com as intervenções artísticas e musicais do brasileiro Luca Argel e do grupo galego CintaAdhesiva.

Esta análise cruzada de práticas e discursos de resistência poética na actualidade, ajudar-nos-á a reavaliar os efeitos do performativo e da eficácia política, permitindo-nos actualizar a nossa concepção do poético; também no sentido daquilo que Roberto Saviano descreveu, recentemente, como

“[a] dualidade de sempre: a arte que toma partido e a outra que soberbamente decide não fazê-lo. Aquela que se sente superior a esta em nome do compromisso social, e a segunda que se sente superior à primeira enquanto defensora do seu direito à pureza do desinteresse. Frágeis barreiras ideológicas que desabam face aos mortos no mar e às contínuas mentiras.”

PROGRAMA

20 SETEMBRO - QUINTA-FEIRA

09h00 | Recepção e distribuição de material

09h30 | Abertura

10h00 | Conferência de abertura:

“Una comunicación otra (poética, política, crisis)”

- Antonio Méndez Rubio (Universitat de València)

11h00 | Coffee break

11h30 - 12h30 | Mesa-redonda 1

“O poético e o ideológico: a voz dos outros na poesia e a sua análise”

- Rosa Maria Martelo (Universidade do Porto)
- Inês Seabra (Universidade do Porto)
- Arturo Casas (Universidade de Santiago de Compostela)

12h30 | Almoço

14h30 - 15h45 | Mesa-redonda 2

“Lo poético y lo ideológico: cuerpo y política”

- Kenia Aubry Ortegón (Universidad Autónoma de Campeche, México)
- Ana Chouciño (Universidade de Santiago de Compostela)
- Geneviève Fabry (Université catholique de Louvain, Bélgica)
- Cristina Tamames Gala (Universidade de Santiago de Compostela)

16h00 - 17h00 | Mesa-redonda 3

“Poética, resistencia y ecocrítica”

- Cornelia Gräbner (Lancaster University, Reino Unido)
- Ilka Kressner (University at Albany, New York)
- Alethia Alfonso (Universidad Iberoamericana, México)

17h00 | Coffee break

17h30 - 18h45 | Mesa-redonda 4

“O poético e o performático: Alberto Pimenta, Antón Reixa e PO.EX”

- Joana Meirim (Universidade Católica de Lisboa)
- Lúcia Evangelista (Universidade do Porto)
- Antía Monteagudo Alonso (Universidade de Vigo)
- Inês Cardoso (Universidade do Porto)

20h00 | Jantar de confraternização com actividade cultural:

Luca Argel: “Samba de guerrilha”

21 SETEMBRO - SEXTA-FEIRA

10h00-11h00 | Mesa-redonda 5

“Poéticas e políticas do polido e do poluído”

- Joana Matos Frias (Universidade do Porto)
- Pedro Serra (Universidade de Salamanca)
- Burghard Baltrusch (Universidade de Vigo)

11h00 | Coffee break

11h30 - 12h45 | Mesa-redonda 6

“O Poético e o Político: Perspectivas de Poetas”

- Rui Lage (Portugal)
- Margarida Vale de Gato (Portugal)
- Daniel Salgado (Galiza)
- Keith Payne (Irlanda)

13h00 | Almoço

14h30 - 15h45 | Mesa-redonda 7

“Poético, Intervenção e Resistência”

- Iria Sobrino Freire (Universidade da Coruña)
- Carlos Nogueira (Universidade de Vigo)
- Luca Salvi (Università degli Studi di Verona, Itália)
- Isaac Lourido (Universidade da Coruña)

16h00 - 17h15 | Mesa-redonda 8

“O Poético, o Político e o Xénero”

- Iratxe Retolaza Gutiérrez (Euskal Herriko Unibertsitatea, País Basco)
- Alba Cid (Universidade de Santiago de Compostela)
- Gislene Carvalho Fonseca (Universidade Federal de Minas Gerais)
- Teresa Bermúdez Montes (Universidade de Vigo)

17h30 | Coffee Break

18h00 | Conferência de encerramento

“Vergonha é consentir. Entre o poético e o político”

- Ana Luísa Amaral (Universidade do Porto)

18h45 | Actividade cultural

CintaAdhesiva: “Diario de ladras, bailarinas, asasinas e flores”

19h30 | Vinho de honra & petiscos

COMUNICAÇÕES

Conferència de abertura

António Méndez Rubio

“Una comunicación otra (poética, política, crisis)”

RESUMO

El concepto de *comunicación* todavía puede contribuir a repensar la experiencia de lo común en un contexto de crisis socioeconómica, política y cultural. Como espacio de (re)producción de la inter-subjetividad, la comunicación parece bifurcarse en dos formas distintas de entenderla, que de hecho pueden entrar en conflicto en la práctica: una comunicación lineal, supeditada al poder de los significados y orientada al consenso; y una comunicación sin centro, fractal, donde los significantes atraviesan su vacío, su (im)propia soledad. Así pues, las relaciones entre poética y política pueden concebirse críticamente considerando estos límites y conflictos de la (in)comunicación social.

CV

Antonio Méndez Rubio es poeta y ensayista. Profesor Titular en la Universitat de València. Sus libros de poemas fueron recogidos en los ciclos *Todo en el aire* (2008) y *Nada y menos* (2015). Se han publicado las antologías *Historia del daño* (2006), *Historia del cielo* (2012) y *Abriendo grietas* (2017). En 2012 Espacio Hudson editó en Argentina *Ultimátum* (poemas 1991-2011), y en 2013 Vaso Roto publicó en España y México su poemario *Va verdad*. Entre sus ensayos críticos: *Poesía y utopía* (1999), *La apuesta invisible: cultura, globalización y crítica social* (2003), *La destrucción de la forma* (2008), *Comunicación musical y cultura popular* (2016), *Abierto por obras: ensayos sobre poética y crisis* (2016) y el más reciente ¡Suban a bordo! Introducción al fascismo de baja intensidad (2017). Su último libro de poesía es *Por nada del mundo* (2017).

Mesa-redonda 1

“O poético e o ideológico: a voz dos outros na poesia e a sua análise”

RESUMO

A sociocrítica é uma corrente desenvolvida em particular no âmbito académico francófono (Duchet, Cros, Zima, Biron) que incorpora parte das bases teóricas marxistas sobre análise literária, em especial tal como foram reformuladas por Lukács e Goldmann, com o propósito claro de desmarcar essa análise da simples descrição de conteúdos ou de determinismos de diversa tendência, com frequência alheios à observação precisa das formas literárias. Nesta-mesa redonda pretende-se ver em que medida a sociocrítica, habitualmente centrada no estudo da ficção narrativa, pode ser de utilidade para uma análise da poesia atenta ao social como linguagem, à interdiscursividade e, na tradição de Bakhtin, ao carácter ideológico e dialógico de todo acto comunicativo, o qual afecta conceitos chave da sociocrítica como são os de autoria e sujeito cultural. Pretendemos ainda examinar os modos de presença de uma crítica das relações socio-económicas na obra de alguns poetas contemporâneos portugueses, com particular destaque para Manuel Gusmão e José Miguel Silva. As noções de intertextualidade e de dialogismo (Bakhtin) constituirão um instrumento privilegiado para a análise dos modos de presença das vozes dos outros no contexto de uma tradição lírica na qual se procura criar condições de emergência do outro e onde o poeta surge como um “escutador” no plano da desigualdade social e da opressão política.

Rosa Maria Martelo

Da escuta em poesia: alguns exemplos contemporâneos

CV

Rosa Maria Martelo é professora associada com agregação na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e lecciona Literatura Portuguesa e Estudos Interartísticos. Tem privilegiado o estudo da poesia e das poéticas modernas e contemporâneas. Como investigadora principal do Grupo Intermedialidades do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, interessam-lhe as ideações da imagem, particularmente os diálogos da poesia com as artes visuais e audiovisuais. Publicou os seguintes livros de poesia: *A Porta de Duchamp* (2009), *Matéria* (2014) e *Siringe* (2017). Tem vindo a reunir os seus ensaios sob diversos títulos. Entre os mais recentes contam-se *A Forma Informe – Leituras de Poesia* (2010, Prémio Jacinto do Prado Coelho), *O Cinema da Poesia* (2ª ed. 2017, Prémio Eduardo Prado Coelho/APE e Prémio Pen Clube) e *Os Nomes da Obra – Herberto Helder ou o Poema Contínuo* (2016). Co-organizou a antologia *Poemas com Cinema* (Assírio & Alvim, 2010) e o volume colectivo *Ofício Múltiplo – Poetas em Outras Artes* (2017). Co-dirige a Rede *LyraCompoetics* e a revista *Elyra* (www.elyra.org).

Inês Seabra

“Dialogia e dialéctica - figurações de um método na poética de Manuel Gusmão”

CV

Inês Seabra Carvalho é investigadora no Instituto de Literatura Comparada (ILC) / Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde se encontra a realizar a dissertação de doutoramento intitulada “Uma Poética da Polifonia - fundamentos éticos e alcance político da intertextualidade em Manuel Gusmão”. É Mestre em Direito, na área de Direito Constitucional, tendo publicado a obra “Em defesa da legalidade

democrática - o estatuto constitucional do Ministério Público português”. Os seus interesses de investigação compreendem, actualmente, as práticas intertextuais e os diálogos intermediais na poesia contemporânea portuguesa e, em especial, as relações estabelecidas entre poesia e política.

Arturo Casas

“Sociocrítica e poesia: avaliação de métodos”

CV

Arturo Casas é professor titular de Teoria da literatura e Literatura comparada na Universidade de Santiago de Compostela (USC). Nos últimos anos publicou trabalhos sobre iberismos e estudos ibéricos comparados, poesia não lírica e de resistência, estudos sistémicos, metodologia da História literária nacional e comparada e sociologia da literatura e da cultura. Editou, ou co-editou, a poesia de Uxío Novoneyra (2010), Salvador García-Bodaño (2018, no prelo) e Chus Pato (em projeto), e os volumes *Performing Poetry: Body, Place and Rhythm in the Poetry Performance* (2011), *Resistance and Emancipation: Cultural and Poetic Practices* (2011) e *Diccionario de termos literarios* (2018, no prelo). Dirigiu até 2015 o Centro de Investigação de Processos e Práticas Culturais Emergentes da USC. É editor de duas bases de dados relacionais: *poesiagalega.org* (2014, também repositório digital sobre poesia galega contemporânea) e *Poesia no espaço público* (2016); e co-diretor de *DiTerLi* (2012), dicionário *on-line* de conceitos literários.

Mesa-redonda 2

“Lo poético y lo ideológico: cuerpo y política”

RESUMO

A partir de la caída del Muro de Berlín (1989) hemos asistido a otro giro en el contexto político. Coincidimos con Roger Bartra en que, tras la caída del Muro, comenzó una crisis en la izquierda internacional a la que se refiere como “el fin de una época” e impulsó la necesidad de dejar atrás los mitos nacionalistas (la melancolía de la izquierda, la llamó Benjamin) y a retomar la senda de la reflexión y las ideas. En el terreno del arte, que no permanece al margen de los cambios sociales, la poesía que, bajo la premisa de Gabriel Zaid, “puede ser tan útil o inútil para aclarar el mundo como la prosa”, registra, mediante formas poéticas varias, los diversos matices políticos e ideológicos locales transformándolos en universales. Maurice Blanchot, en un ensayo sobre Rimbaud, señala que el poeta pide a la poesía “no producir obras bellas, ni responder a un ideal estético, sino ayudar al hombre a ir a alguna parte, a ser más que él mismo, a ver más de lo que puede ver, a conocer lo que no puede conocer en una palabra, hacer de la literatura una experiencia que interese a toda la vida y a todo ser”. Desde nuestro punto de vista, este es el compromiso que el escritor guarda con su obra y con la sociedad. En este sentido, pretendemos reflexionar a partir del discurso poético de diferentes entornos socioculturales (argentino, mexicano y español), y por lo mismo de distintas resonancias sociales y políticas, los contactos entre el páramo de la política y la vida cotidiana, la rebeldía y la filosofía, la alienación y la violencia. Tras los apuntes de Foucault, Laclau y Arendt entre otros, el debate teórico sigue orbitando en torno a conceptos como desposesión (Butler), malestar (Pardo) o lo político (Rancière), y se concreta en la apelación a (anheladas) otras formas de vida.

Kenia Aubry Ortigón

“Minerva Margarita Villarreal y José Humberto Chávez: agentes poéticos de un país dolido. La poetización de la ignominia”

CV

Doctora en Teoría de la Literatura por la Universidad de Santiago de Compostela y Maestra en Literatura Mexicana por el Instituto de Investigaciones Lingüístico-Literarias de la Universidad Veracruzana. Ha publicado artículos sobre narrativa hispanoamericana siglos XX-XXI en *Semiosis, Románica Silesiana, La Palabra y el Hombre, Amoxcalli, Cuadernos de Investigación Filológica*, entre otras; y capítulos de libro (ediciones de la UADY y de Biblioteca Nueva). Profesora titular de teoría literaria y seminario de investigación en la Facultad de Humanidades de la Universidad Autónoma de Campeche. Líneas de investigación: narrativa hispanoamericana siglos XX-XXI y poesía mexicana siglos XX-XXI.

Ana Chouciño

“La dura patria de Jaime Labastida”

CV

Profesora titular de literatura hispanoamericana en la Universidad de Santiago de Compostela. Mis principales líneas de investigación son la poesía mexicana, (sobre la que he publicado numerosos artículos) y la cultura cubana. Autora de varios libros entre los que destacan *Radicalizar e interrogar los límites. Poesía mexicana 1960-1990* y *La imagen masculina en la novela de sensibilidad*. Dirijo la Cátedra de Cultura Cubana “Alejo Carpentier” desde 2007.

Geneviève Fabry

“La poesía de Liliana Lukin (cuerpo y política)”

CV

Soy docente-investigadora en literatura española e hispanoamericana de la universidad de Lovaina (Louvain-la-Neuve, Bélgica). Mi proyecto de investigación actual analiza los modos y efectos de la resemantización de la Biblia en la poesía contemporánea, especialmente las figuras crísticas, proféticas y/o mesiánicas en la poesía chilena de los siglos XX y XXI. He dirigido un proyecto de investigación que ha desembocado en una publicación reciente: *Poesie et espaces publics* (dossier coeditado con S. Vanasten, *Lettres romanes*, n°3-4, 2017), en la que participó también Arturo Casas. Soy autora de varios artículos sobre poesía contemporánea chilena y argentina. Quizás merezca citar el libro que dediqué al poeta argentino J. Gelman: *Las formas del vacío. La escritura del duelo en la poesía de Juan Gelman* (Rodopi, 2008), así como un dossier coeditado con Ma Ángeles Pérez López: *La actualidad de la posvanguardia* (*Guaraguao*, año 18, n°45, 2014).

Cristina Tamames

“(re)Accionar ojos-oídos: dos enunciaci- ones de la poesía española en 2016”

CV

(Salamanca, 1992). Contratada FPU por la Universidade de Santiago de Compostela. Graduada en Filología Hispánica por la Universidad de Salamanca donde, mediante beca de colaboración, participó con el Departamento de Literatura (2014). Máster en Literatura Española e Hispanoamericana, Teoría de la Literatura y Literatura Comparada por la Universidad de Salamanca (2015). Máster de Estudos da Literatura e da Cultura (2016) por la Universidade de Santiago de Compostela con orientación hacia la Teoría Literaria. Pertenezco al grupo de investigación de Teoría de la Literatura y Literatura comparada y participa en el Proyecto de Investigación “Poesía actual y política: Análisis de las relaciones contemporáneas entre producción cultural y contexto sociopolítico”. Mis líneas de investigación son la poesía contemporánea, performance, manifestaciones espectaculares, literatura y política y estéticas del silencio.

Mesa-redonda 3

“Poética, resistencia y ecocrítica”

RESUMO

En esta mesa exploraremos maneras en las cuales la poesía y la palabra poética representan o negocian la relación entre el ser humano y lo social por un lado, y lo no-humano en los espacios rurales y urbanos habitados por el ser humano habita por el otro. A través de análisis de poemas de Lupe Gómez, Juan Ortíz, Grecia Cáceres, Roxana Crisólogo, y el papel de la poesía en la novela *Above the Waterfall* de Ron Rash se dan pautas para reflexionar ésta relación, entre ellas la semiosis entre ser humano y bosque como la ha teorizado Eduardo Kohn, y una multi-sensorialidad en la percepción humana que sitúa el ser humano en una relación viva e interdependiente con lo no-humano. Al mismo tiempo se atiende a las diferentes formas de violencia que perjudican la co-existencia integrada de lo humano y lo no-humano: la neoliberalización de las ciudades, la turistificación de montañas, bosques y de agua, y la invasión de los espacios naturales por violentas prácticas sociales y por seres humanos afectados por ellas.

Así buscamos explorar temas como las alternativas al antropomorfismo, el control del ser humano a través de la aniquilación de sus capacidades sensoriales, y las posibles manifestaciones de sensibilidades afectivas éticas como formas de escape o de resistencia.

Las presentaciones se refieren a obras situadas en Galicia, Argentina, Perú, Finlandia, Francia, y los Estados Unidos, algunas escritas dentro de un contexto migratorio. Por consiguiente se explorarán los temas de la mesa desde una perspectiva comparatista-relacional con sensibilidad para las diferencias entre éstos contextos y sus tradiciones poéticas y políticas. La lengua de la mesa será el castellano. Las presentadoras pueden acomodar intervenciones en inglés.

Cornelia Gräbner

“La palabra poética
entre quietud y acquiescencia en
Above the Waterfall de Ron Rash”

CV

Soy docente-investigadora en Estudios Hispánicos y Literatura Comparada en la Universidad de Lancaster, Reino Unido. Escribí mi tesis doctoral en la Amsterdam School for Cultural Analysis sobre la poesía en voz alta como expresión del compromiso político-social. He publicado numerosos trabajos académicos sobre éste tema. He colaborado en los proyectos de investigación ‘El discurso no-lírico en la poesía contemporánea’, y ‘La Poesía en el Espacio Público.’ Junta con Arturo Casas fui coordinadora de la colección de ensayos *Performing Poetry: Body, Rhythm and Place in the Poetry Performance*. Además he coordinado con David M.J. Wood un número de la revista *Cosmos and History* sobre las Poéticas de la Resistencia; y con Daniel F. Chamberlain, un número de la revista *Liminalities* sobre ‘La poesía en el espacio público’. Mis demás líneas de investigación se dedican a la exploración de imaginarios y expresiones literarios de las luchas sociales y políticas en México y, más recientemente, al análisis de imaginarios culturales de acquiescencia en el siglo 21. Para éste último proyecto recibo una beca de The Leverhulme Trust.

Ilka Kressner

“Resistiendo mutilaciones sensoriales:
La poética migratoria urbana de
Grecia Cáceres y Roxana Crisólogo”

CV

Soy profesora de español en la universidad estatal de Nueva York en Albany (State University of New York, Albany). Mis áreas de investigación y de enseñanza son la literatura, el cine y artes visuales hispanoamericanos, concepciones de espacio en

el arte, y viceversa, de arte en el espacio y más recientemente la ecocrítica. He publicado *Sites of Disquiet: The Non-Space in Spanish American Short Narratives and Their Cinematic Transformations* (Purdue UP, 2013), que analiza representaciones de espacios alternativos, entre estos, sitios trasladados, perspectivas entrecruzadas, espacios de oscuridad y vacío en la narrativa latinoamericana y varias de sus adaptaciones cinematográficas y co-editado *Walter Benjamin Unbound* (Annals of Scholarship, Vols. 1 y 2, 2015). Actualmente, tengo dos proyectos de investigación: el primero estudia la fotografía de viajes por América Latina entre 1950 y 1970; el segundo es un proyecto de volumen editado con dos colegas, tentativamente titulado “Ecoficciones y ecorealidades: violencia lenta en América latina, los mundos hispanos y latinx.”

Alethia Alfonso

“Las semiosis en *Camuflaxe* y *El Gualeguay*.”

CV

Soy docente-investigadora en la Universidad Iberoamericana, Ciudad de México. Coordino la maestría y el doctorado en Letras Modernas. Obtuve el grado de Doctora en Estudios Ibéricos y Latinoamericanos en el Birkbeck College, University of London. El tema fue la renovación poética en los textos y proyectos visuales de Jorge Eielson y Augusto de Campos. He publicado artículos sobre Eielson, poética latinoamericana y narrativa digital. Actualmente investigo sobre ecocrítica y poética en autores latinos, español y británicos.

Mesa-redonda 4

“O poético e o performático: Alberto Pimenta, Antón Reixa e PO.EX”

RESUMO

Partindo das noções de “poético”, “happening” e “performance”, esta mesa tem como objetivo refletir sobre o modo como os poetas Alberto Pimenta, Antón Reixa e alguns dos nomes pertencentes à PO.EX interagem com o contexto sociopolítico. Serão analisadas diferentes mostras nas quais estes artistas criam controvérsias com a autoridade (seja política, social ou cultural), subvertendo os seus discursos ou opondo a libertação das formas artísticas a um ambiente político opressivo. Assim, através de um conceito amplo de poético e de uma poesia que intervém no espaço público, questiona-se o papel do poeta na sociedade, problematizando a sua “utilidade”.

Antía Monteagudo Alonso explora, na sua apresentação, de que forma o artista de ofício múltiplo Antón Reixa procura reconfigurar o espaço político na sua obra, que é uma contínua denúncia das injustiças sociais e uma maneira de pôr em causa a ideia de uma única verdade incontestável. Por sua vez, a intervenção de Lúcia Evangelista, tomando como ponto de partida a noção de “performativo” do linguista J. L. Austin, abordará as diversas formas como a obra de Alberto Pimenta subverte a institucionalização da cultura, performatizando e desconcertando os rituais que a validam. A comunicação de Inês Cardoso debruça-se sobre um dos primeiros happenings realizados no país: “Concerto e Audição Pictórica”, avaliando o modo como esta operação se encontra em perfeita consonância com o hibridismo inerente a um fazer poético que se debateu com a opressão do Estado Novo. Por último, Joana Meirim pretende repensar o papel do poeta na sociedade, partindo de vários textos de Alberto Pimenta que nos falam sobre o lugar do poeta e tomando por referência estes versos de *Autocataclismos* (2014) “os poetas são úteis/fazem versos/poor lonesome poets”.

Joana Meirim

CV

Joana Meirim é professora na Universidade Católica Portuguesa e investigadora do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC) da mesma universidade. Licenciou-se em Estudos Portugueses na Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Concluiu o Mestrado na Universidade da Coruña e doutorou-se em Teoria da Literatura na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com uma tese sobre Jorge de Sena e Alexandre O'Neill. Entre 2006 e 2008, foi leitora na Universidade da Coruña. Coeditou o volume de correspondência entre Jorge de Sena e Carlo Vittorio Cattaneo (2013) e tem publicado artigos sobre Alexandre O'Neill e Jorge de Sena. Organizou recentemente um livro coletivo de ensaios sobre Alexandre O'Neill (*E a minha festa de homenagem? Ensaios para Alexandre O'Neill*, Tinta da China, 2018). Coedita o site de poesia e crítica *Jogos Florais*.

Lúcia Evangelista

CV

Lúcia Liberato Evangelista é doutoranda em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É membro do Grupo Intermedialidades, do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, e do Aesthetics, Politics and Knowledge Group do Instituto de Filosofia, ambos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com um projeto intitulado “Alberto Pimenta: intermedialidade, performatividade, profanação”. Na mesma Universidade, tem mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes com uma dissertação acerca da obra de Adília Lopes (2009-2011). Concluiu licenciatura em Língua Portuguesa e suas literaturas na Universidade Estadual do Ceará - Brasil.

Antía Monteagudo Alonso

CV

Antía Monteagudo Alonso (Vigo, 1993) é doutoranda contratada na Universidade de Vigo a través dunha bolsa da Xunta de Galicia. Na mesma universidade, graduouse

en Estudos de Galego e de Español (2015) e finalizou o Mestrado para o Profesorado en Secundaria, Bacharelato e Escola Oficial de Idiomas en 2016. Durante a súa etapa formativa, foi bolseira na Área de Normalización Lingüística e no Departamento de Filoloxía Galega e Latina cun proxecto sobre poesía no espazo público. Alén diso, cursou o Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes na Universidade do Porto (2017-2018) e publicou algún artigo e críticas literarias en revistas como *Cumieira*, *Grial* ou *Tempos Novos*. É membro do Grupo de Investigación BiFeGa e do proxecto “Poesía Actual e Política”.

Inês Cardoso

CV

Inês Cardoso é doutoranda em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Licenciou-se em Línguas, Literaturas e Culturas e concluiu, em 2016, o Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes (Ramo de Estudos Comparatistas e Relações Interculturais) na mesma instituição, com a dissertação intitulada *O futuro já mostra que ontem foi há muito tempo: A resistência à globalização em Alberto Pimenta*. É investigadora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (Porto) e membro da equipa editorial da revista eletrónica de práticas e estudos interartes ESC:ALA.

Mesa-redonda 5

“Poéticas e políticas do polido e do poluído”

RESUMO

Nesta mesa, a questão do político e do poético centrar-se-á nas figurações literárias do lisérgico, da excrescência, mas também dos da calocracia, da razão higiênica, das normas e da entropia.

Pedro Serra explorará como o imaginário poético na obra do poeta andaluz Fernando Merlo (1952-1981) se desdobra entre o excremento e a nutrição, como a sua toxicodependência se traduziu em fagocitação excrementícia, no inespecífico material que suporta vida e arte, justamente. Expor-se-á como poesia e hermenêutica, matéria e sentido, pelo viés do tropo do líquido lisérgico e da excrescência imunda, são veneno ou alimento e como o poeta é, assim, figurado como um *scarabaeus sacer* (escaravelho-sagrado), o que lhe confere, também, um rendimento político.

Joana Matos Frias problematizará algumas obsessões políticas presentes na obra de Armando Silva Carvalho, nomeadamente no que diz respeito às imposições da calocracia e àquilo que, num dos seus últimos ensaios, Byung Chul-Han designou como a «razão higiênica». Esta matriz de um mundo dominado por um poder do «polido» impõe os mais perversos princípios de transparência e pureza numa sociedade do espectáculo, desprovida de qualquer ambivalência e, conseqüentemente, de qualquer lugar para a poesia.

Burghard Baltrusch revisitará os topoi antagónicos do desentropiar e da entropia, da desordem e da limpeza na obra de Adília Lopes. A sua obsessão pelo controlo da desordem contrasta com o seu activismo de subversão do que designa “literatice” ou “artisterie”, o que poderia ser lido como um programa político, de “*bricolage, fixing*” poético, mas também da imagem do corpo. Porém, a convivência de perspectivas científica, poética e espiritual cria, também, uma tensão e uma amargura que se aproximam do trágico.

No turno de debate, a mesa colocará as diferentes obras e os temas analisados em diálogo, procurando e analisando convergências e divergências nas suas expressões poéticas e políticas.

Joana Matos Frias

“A lírica consumível tardia de Armando Silva Carvalho”

CV

Joana Matos Frias é Professora Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto — onde se doutorou em 2006 com a dissertação *Retórica da Imagem e Poética Imagista na Poesia de Ruy Cinatti* —, membro do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, membro da Direcção da Sociedade Portuguesa de Retórica, investigadora da rede internacional LyraCompoetics e colaboradora do grupo «Poesia e Contemporaneidade» (Universidade Federal Fluminense). Autora do livro *O Erro de Hamlet: Poesia e Dialética em Murilo Mendes (7letras, 2001)* — com que venceu o Prémio de Ensaio Murilo Mendes —, responsável pela antologia de poemas de Ana Cristina Cesar *Um Beijo que Tivesse um Blue* (Quasi, 2005), co-responsável (com Luís Adriano Carlos) pela edição fac-similada dos *Cadernos de Poesia* (Campo das Letras, 2005), e (com Rosa Maria Martelo e Luís Miguel Queirós) pela antologia *Poemas com Cinema* (Assírio & Alvim, 2010). Tem publicado ensaios no campo da Poesia Portuguesa e da Poesia Brasileira modernas e contemporâneas — privilegiando as correlações entre a poesia, a pintura, a fotografia e o cinema —, e a sua actividade crítica tem-se repartido por autores como Ronald de Carvalho, Cecília Meireles, C. Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Murilo Mendes, J. Cabral de Melo Neto, Adélia Prado, Ana Cristina Cesar, Angélica Freitas, Marília Garcia, Fernando Pessoa, Almada Negreiros, José Régio, José Gomes Ferreira, Eugénio de Andrade, Vergílio Ferreira, Nuno Guimarães, Ruy Belo, Fiama Hasse Pais Brandão, Armando Silva Carvalho, António Franco Alexandre, Manuel António Pina, Daniel Faria, Vasco Gato, Rui Pires Cabral e José Miguel Silva. Em 2014-2015, publicou as colectâneas de ensaios *Repto*, *Rapto* e *Cinefilia e Cinefobia no Modernismo Português*. Em 2016, organizou e prefaciou a Antologia *Passagens: Poesia, Artes Plásticas*.

Pedro Serra

“*Scarabaeus sacer*. Poética e política em Fernando Merlo”

CV

Pedro Serra (1969) é professor catedrático de literaturas portuguesa e brasileira da Universidade de Salamanca, onde é o responsável pela Área de Filologia Galega e Portuguesa e director do Departamento de Filologia Moderna. Integra a equipa de docentes do doutoramento em Materialidades da Literatura da Universidade de Coimbra. É autor do livro *Estampas del imperio. Del barroco a la modernidad tardía portuguesa* (2012).

Burghard Baltrusch

“Para uma política da higiene literária: porcaria e entropia em Adília Lopes”

CV

Burghard Baltrusch é professor de Literaturas Lusófonas e responsável da I Cátedra Internacional José Saramago na Universidade de Vigo. É investigador principal do grupo BiFeGa-GAELT da mesma universidade, onde desenvolve projectos sobre as obras de Fernando Pessoa e José Saramago, a poesia actual e a teoria da tradução. Coordena actualmente o projecto “Poesía actual y política” (POEPOLIT, FFI2016-77584-P), financiado pelo Ministério de Economia e Competitividade da Espanha. Foi presidente da Asociación Internacional de Estudos Galegos, coordenou vários programas de doutoramento e congressos internacionais. Entre outros livros, publicou ou (co)editou *Bewußtsein und Erzählungen der Moderne im Werk Fernando Pessoa* (Peter Lang, 1997), *Kritisches Lexikon der Romanischen Gegenwartsliteraturen* (5 vols., coed. com W.-D. Lange et al., G. Narr-Verlag, 1999), *Non-Lyric Discourses in Contemporary Poetry* (coed. com I. Lourido, Peter Lang, 2012), *Lupe Gómez: libre e estranxeira - Estudos e traducións* (Frank & Timme, 2013), *“O que transformou o mundo é a necessidade e não a utopia” - Estudos sobre utopia e ficção em José Saramago* (Frank & Timme, 2014). Mais publicações em <https://uvigo.academia.edu/BurghardBaltrusch>

Mesa-redonda 6

“O poético e o político: perspectivas de poetas”

RESUMO

Poetas da Galiza, Irlanda e Portugal dialogarão nesta mesa sobre o Poético e o Político, desde a perspectiva das suas obras e dos seus contextos sócio-culturais.

Margarida Vale de Gato

CV

Margarida Vale de Gato é uma poeta, contista e tradutora portuguesa, nascida em Vendas Novas, em 1973. Traduziu para o português, entre outros, Lewis Carroll, Christina Rossetti, Oscar Wilde, W. B. Yeats, Herman Melville, Henry James, George Sand, René Char, Henri Michaux e Nathalie Sarraute. Lançou até o momento o volume de poemas *Mulher ao mar* – retorna (Lisboa: Mariposa Azul, 2013). Margarida Vale de Gato vive e trabalha em Lisboa.

Rui Lage

CV

Rui Lage é um escritor português. Publicou, nas Quasi Edições, os livros de poesia *Antigo e Primeiro* (2002) e *Berçário* (2004), e para a mesma casa traduziu poemas de Paul Auster (*Poemas Escolhidos / Selected Poetry*, 2002) e de Pablo Neruda (*Crepusculario / Crepusculario*, 2005). Em 2005 publicou, nas Edições Mortas, a peça de teatro *Não há mais que Nascer e Morrer*. Participou em diversas antologias de poesia. É membro da direcção da Fundação Eugénio de Andrade. Fundou e dirigiu a revista de literatura, música e artes visuais *aguasfurtadas* entre 1998 e 2004 (editada pelo Núcleo de Jornalismo Académico do Porto). Escreve crítica literária para as revistas *Cadernos de Serrúbia* (FEA), *apeadeiro* (Quasi), e *Terceira Margem* (Centro

de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras do Porto). É o vencedor do Prémio Literário Fundação Inês de Castro 2016, distinção que lhe foi atribuída pela obra *Estrada Nacional*.

Daniel Salgado

CV

Daniel Salgado estudou Ciências da Comunicação e realizou uma tese de doutoramento em Filologia Galega na Universidade de Santiago de Compostela. É director de Ariel. *Boletín quincenal de cinema en galego* e colaborador de *A Trabe de Ouro*, *A Nosa Terra*, *Dorna* e *Xistral*. Traduziu Allen Ginsberg ao galego e é coautor do documentário *O río é noso* (2004), que critica as barragens no Alto Ulla. Formou parte do grupo de música Das Kapital e, desde 2018, do projecto musical Vietcong. Como poeta recebeu, em 2001, o Premio de Poesía O Facho; o Premio de Poesía Uxío Novoneyra (2002) com *Sucedee*; o Premio Esquío de poesía (2004) com *Días no imperio* e o Premio de Poesía Gonzalo López Abente (2013) com *Os tempos sombrizos (diario)*. O seu último livro de poesia é *O Gran Rexeitamento. Flores para Albert Ayler* (2017).

Keith Payne

CV

Keith Payne é o ganhador da prestigiosa Bolsa Irlandesa de Poesia para os anos 2015-2016. Depois da publicação do seu livro *Broken Hill*, (Lapwing, Belfast), coordenou *Six Galician Poets* (Arc Publications, Reino Unido) e *Museums, Rooms and Trees* (La Rioja). Em breve publicará *Diary of Crosses Green*, a sua tradução de poemas de Martín Veiga na Francis Boutle Publishers. Escreve regularmente em *The Irish Times*, *Dublin Review of Books*, e em *Modern Poetry in Translation*. Representou a Irlanda em vários festivais de poesia internacionais e foi convidado a dar aulas de poesia irlandesa contemporânea em universidades de Espanha e México. Keith divide o seu tempo entre Dublin e Vigo onde vive com a música Su Garrido Pombo.

Mesa-redonda 7

“Poesia, intervenção e resistência”

RESUMO

As comunicações desta mesa estudam obras e práticas poéticas ligadas, de certa maneira, por uma vontade de resistência e intervenção no espaço público. Um primeiro âmbito de debate virá dado pelo caráter diverso das autorias e escalas focadas. Enquanto o contributo de Carlos Nogueira aborda o tratamento dos temas sociopolíticos e o estilo desafetado, fluente e interventivo da poesia de um autor concreto – o português Jorge Castro –, Luca Salvi propõe uma leitura ideológica das “poéticas da desapropriação” desenvolvidas por um conjunto de poetas mexicanos atuais, Isaac Lourido estuda as aparições e dissoluções de autorias e autoridades poéticas nas estratégias dos movimentos sociais galegos das últimas décadas, e Iria Sobrino-Freire analisa, do ponto de vista teórico e comparativo, a presença do poético nas práticas discursivas públicas que configuram as ações de protesto na atualidade.

A diversidade de estratégias de criação, relativamente a temas, estilos ou hibridações genéricas, é outra das questões que interliga as análises apresentadas. Se bem que o poema como constructo artístico parece continuar a exercer uma certa primazia nesta área, também será abordada a abertura a outros géneros literários e comunicativos em que o poético se manifesta (slogans, canções, hinos, manifestos ou tweets). A tensão entre vontade comunicativa e reflexão crítica que nestes repertórios literários costuma transparecer constitui um outro âmbito de interesse, vinculada aliás às estratégias de socialização e intervenção na esfera pública pretendidas (e eventualmente atingidas) em cada caso. Se nos autores mexicanos estudados por Salvi parece confirmar-se a primazia do poema e do livro impresso, na poesia de Jorge Castro a intervenção abrange, para além da publicação de livros, a participação e organização de atividades à volta da poesia e do pensamento sobre Portugal e o mundo, enquanto nos processos e práticas estudados por Lourido e Sobrino-Freire encontramos modos de produção, uso e circulação já não só literários ou artísticos, mas abertos explicitamente aos campos da movimentação social e ideológica.

Carlos Nogueira

“Um poeta na pólis do séc. XXI: Jorge Castro”

CV

Carlos Nogueira doutorou-se em Literatura Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Rege, com Burghard Baltrusch, a Cátedra Internacional José Saramago da Universidade de Vigo, onde leciona disciplinas na área dos estudos lusófonos. Publicou mais de uma dezena e meia de livros em editoras como a Imprensa Nacional – Casa da Moeda, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Porto Editora e as Edições Lusitânia. Recebeu o *Prémio de Internacionalização da Produção Científica da FCSH / Universidade Nova de Lisboa 2011, 2012, 2013 e 2014* (atribuído em função do número de artigos publicados em revistas indexadas na Web of Science), e o *Prémio Montepio de Ensaio 2012, 2013 e 2014*.

Luca Salvi

“Poéticas de la desapropiación. Propuestas de lectura de la poesía mexicana actual”

CV

Doctor en Literatura Hispanoamericana por la Alma Mater Studiorum – Università di Bologna, es actualmente investigador y responsable de la cátedra de Literatura Hispanoamericana en la Università degli Studi di Verona. Sus áreas de investigación incluyen la poesía hispanoamericana moderna y contemporánea y la literatura colonial y en estos dos ámbitos cuenta con numerosas publicaciones y participaciones a congresos de nivel internacional. Entre sus publicaciones, cabe destacar la edición de la *Poesía completa* de Sara de Ibáñez (Montevideo, Biblioteca Nacional de Uruguay, 2017) y el libro *Una modernidad melancólica. Julio Herrera y Reissig* (Madrid, Iberoamericana, en publicación).

Isaac Lourido

Da voz autorizada à coparticipação difusa: Poetas e poesia nos movimentos sociais galegos do século XXI

CV

Professor da Universidade da Corunha. Tem investigado sobre metodologias da história literária, processos de resistência cultural e poesia galega contemporânea. Publicou os livros *História literária e conflito cultural. Bases para umha história sistémica da literatura galega* (2014) e *Livros que nom lê ninguém. Poesía, movementos sociais e antagonismo político* (2014). Com Burghard Baltrusch coordenou a edición de *Non Lyric Discourses in Contemporary Poetry* (2012) e com Alba Cid fez o mesmo no libro *La poesía actual en el espacio público* (2015).

Iria Sobrino-Freire

O slogan, a canción, o manifesto: o poético nos repertorios contemporáneos de protesta

CV

Iria Sobrino-Freire é profesora de Didáctica da Lingua e a Literatura na Universidade da Coruña. Doutorouse en Teoría da Literatura e Literatura Comparada cunha tese sobre o manifesto como xénero de intervención no espazo público, tema sobre o que continúa a traballar na actualidade. Ten publicado diversos artigos sobre a vangarda na literatura galega e sobre poesía galega contemporánea. As súas liñas de investigación máis recentes abordan as tensións entre a literatura de tradición oral e a literatura infantil, o álbum ilustrado e a literacidade crítica.

Mesa-redonda 8

“O Poético, o Político e o Xénero”

RESUMO

A historiografía literaria tradicional silenciou, invisibilizou ou esqueceu as producións literarias femininas, e os estudos desenvolvidos pola Historia das Mulleres, polos Estudos Culturais e pola Crítica Literaria Feminista, alén de contestar o binarismo feminino/masculino, contribuíron á visibilidade das mulleres e da súa escrita, e á denuncia da ideoloxía patriarcal e colonial na que se sostiveron esas prácticas historiográficas. De xeito aínda máis relevante, a Teoría Literaria Feminista contribuíu e contribúe a unha revisión crítica e política das lóxicas poéticas e das concepcións literarias. Nesta mesa redonda, presentaremos e contextualizaremos catro achegas poéticas, para visibilizar as diversas estratexias que desenvolveron estas autoras na súa toma de posición no campo literario, e na configuración de novas xenealoxías poéticas. Así mesmo, debateremos e revisaremos conceptos como a autoría, o ethos, o suxeito poético, o suxeito corporeizado, a xenealoxía literaria e a intervención pública/política.

O relatorio “Políticas na poesía de cordel: questões de feminismo” de Maria Gislene Carvalho Fonseca sitúanos na poesía de cordel escrita por mulleres. Como noutras prácticas culturais, na poesía de cordel as mulleres foron borradas da historiografía cando din que foron poucas as mulleres que se comunicaron pola linguaxe poética do cordel. Ou cando, coma personaxes, se estigmatizan en categorías como “boas mulleres”, “mulleres sedutoras”, “mulleres históricas”, “falsas mulleres” e semellantes. A intervención de Maria Gislene Carvalho ten o obxectivo de discutir traballos de cordel que rompen con esa perspectiva historiográfica que borra as mulleres, sexa como autoras, sexa como personaxes. Para iso, toma a referencia de Jarid Arraes, poeta militante, feminista, negra, que fai versos combativos e que discuten a visibilidade de mulleres negras como protagonistas.

Teresa Bermúdez Montes, na súa presentación “O corpo é o campo de batalla e o sangue, a súa bandeira: poesía, activismo e subversión”, reflexiona sobre a corporeización do suxeito poético. Fronte aos tabús tradicionais sobre os fluídos e a fisioloxía dos corpos das mulleres, danse propostas artísticas que se serven deses estigmas para crear discursos subversivos. Cuestiónanse así tanto os moldes e canons estéticos, como a orde establecida polo sistema patriarcal. O corpo, como “metáfora da orde social”, convértese en ferramenta de expresión e reivindicación política, desde unha perspectiva feminista

e insubmisa. Exploraremos esa “poetización do corpo” na obra de poetas galegas e brasileiras (Romão).

O relatorio “Entre o ethos e a postura: mito e xenealoxía na obra de Chus Pato” de Alba Cid, a través dos conceptos de ethos discursivo, desde onde se poden atender aspectos intratextuais como a enunciación, e de postura, desde onde se poden analizar diversas estratexias empregadas para posicionarse nun espazo literario, revisa o traballo co mito e coas xenealoxías literarias na obra da poeta galega Chus Pato. Operando sempre de modo relacional e panorámico, observarase a significación de determinados personaxes, referencias e exercicios de reescrita, que contribuíron á construción da súa singularidade artística.

Iratxe Retolaza, na súa intervención “Xenealoxías poético-políticas na poesía de Itxaro Borda”, achégase á poesía da escritora vasca Itxaro Borda, e concretamente aos poemas nos que desenvolve unha actividade teórica e poética para lexitimar unha xenealoxía literaria feminina, como unha das vías para resignificar e revalorizar a autoría feminina. Cómpre subliñar que esa xenealoxía poética se materializa sobre todo tanto en poemas emotivos-conmemorativos dedicados a poetas ou autoras, como na súa tarefa de tradución poética. De todos os xeitos, a poética de Borda é nómade e errante, posto que renova continuamente a súas xenealoxías poético-políticas (dende o feminino ao feminista, dende o feminista ao queer, dende o territorio nacional ao espazo fronteirizo, etcétera).

Iratxe Retolaza

Xenealoxías poético-políticas na poesía de Itxaro Borda

CV

Iratxe Retolaza (Donostia-San Sebastián, 1977) é profesora da Facultad de Ciencias Sociales y de la Comunicación da UPV-EHU. As súas investigacións encádranse principalmente nestas dúas liñas: por una banda, especializouse en crítica literaria feminista, e traballou principalmente na literatura vasca actual; por outra banda, investiga tanto dimensións performativas como dimensións políticas das prácticas poéticas. No ámbito da cultura vasca publicou estes libros de referencia en investigación feminista: xunto a Isa Castillo coordinou *Genero-ariketak. Feminismoaren subjektuak* (Edo!, 2014) [Ejercicios de género. Sujetos del feminismo]; xunto a Edurne Epelde e Miren Aranguren publicou *Gure Genealogia Feministak* (Emagin, 2015) [As Nosas Xenealoxía Feministas]. A súa vez, colaborou en dous capítulos no volume *A New History of Iberian Feminisms* (University of Toronto Press, 2018), coordinado por Silvia Bermúdez e Roberta Johnson. É membro de Emagin, Centro de Formación e Investigación Feminista.

Gisa Carvalho

Políticas na poesía de cordel: questões de feminismo

CV

Maria Gislene Carvalho Fonseca é doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) com estágio de Doutorado Sanduíche em Estudos Literários na Universidade de Vigo-Esp/Cátedra José Saramago. Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com pesquisa na linha de Estudos da Mídia e Produção de Sentido. Foi professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. É graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (UFC). É pesquisadora na área de comunicação, memória e cultura com ênfase na poesia de cordel. Membro do grupo de pesquisa

Tramas Comunicacionais e da Cátedra internacional José Saramago. É autora da dissertação “Folhetos de cordel entre realidade e ficção cotidiana” e de vários artigos e capítulos de livros sobre poesía, performance e jornalismo.

Alba Cid

Entre o ethos e a postura: mito e xenealoxía na obra de Chus Pato

CV

Alba Cid (Ourense, 1989) é licenciada en Filoloxía Galega, Filoloxía Portuguesa e Filoloxía Románica pola USC, onde tamén cursou un Mestrado en Estudos da Literatura e da Cultura. Foi bolseira no Servizo de Normalización Lingüística da mesma Universidade e no Servizo de Publicacións do Parlamento de Galicia, e actualmente encóntrase en fase de formación predoutoral. A poesía contemporánea, a enunciación e a hibridación xenérica son algunhas das súas áreas de interese. Publicou crítica literaria e artigos sobre literatura e sociolingüística en libros, revistas e plataformas coma *Grial*, *Luzes*, *Tempos Novos*, *Itinerarios* ou o arquivo dixital www.poesiagalega.org. Coeditou os volumes *Trans-fronteiras Express: Reflexións teórico-críticas sobre hibridación e emerxencia cultural e literaria* (Servizo de Publicacións USC, 2013) e *La poesía actual en el espacio público* (Orbis Tertius, 2015). Perfil en Academia.edu: <https://usc-es.academia.edu/AlbaCid>

Teresa Bermúdez Montes

O corpo é o campo de batalla e o sangue, a súa bandeira: poesía, activismo e subversión

CV

Licenciada en Filoloxía galego-portuguesa pola Universidade da Coruña e doutora

pola mesma universidade en 2002, cunha tese sobre narrativa galega contemporánea. Foi profesora na Facultat de Letras da Universitat Autònoma de Barcelona (1997-2002). Realizou una estadia posdoutoral na Université Paris III-Sorbonne Nouvelle (2005-2006). Desde 2006, exerce a docencia na Universidade de Vigo. Desde 2017, participa como profesora visitante do PPG em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade de São Paulo. É investigadora no proxecto *Bodies in Transit: Difference and Indifference* (MINECO, 2018-2020). Forma parte do Feminario (grupo BiFeGa). As súas áreas de interese encádranse nos estudos de xénero, na literatura galega contemporánea e a literatura comparada. É autora de diversos libros (monografías, edicións críticas), capítulos de libros e artigos centrados na cultura galega. En 2016 organizou, xunto con Mônica Sant'Anna, o volume plurilingüe *Letras escarlata: Estudos sobre a representación da menstruación* (Berlin: Frank & Timme).

Conferência de encerramento

Ana Luísa Amaral

Vergonha é consentir. Entre o poético e o político

Resumo: Partindo da minha própria poesia, proponho-me reflectir sobre a onda conservadora do contexto mundial recente que tem vindo a alimentar uma visão retrógrada e reacionária dos direitos humanos e do exercício das diferenças, bases fundamentais para a verdadeira cidadania. Neste sentido, tentarei mostrar como os debates atuais sobre as teorias feministas e de gênero podem ser um fortíssimo espaço de resistência, comparável ao do ativismo político, e a seu lado, ao da poesia, poderoso veículo de contradicção ao sistema económico neo-liberal que perpetua o modelo patriarcal, sexista, racista, heterossexual e antropocêntrico – esse modelo apostado em tornar mais curto o mundo.

CV

Ana Luísa Amaral é Professora Associada aposentada do Departamento de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras do Porto, actualmente investigadora na Faculdade de Letras do Porto e membro da Direcção do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, no âmbito do qual coordena o grupo Intersexualidades. Coordenadora de projectos internacionais, como a edição anotada de *Novas Cartas Portuguesas* (Dom Quixote, 2010) ou *Novas Cartas Portuguesas 40 anos depois*. É autora, com Ana Gabriela Macedo, do *Dicionário de Crítica Feminista* (Afrontamento, 2005) e organizadora de livros de ensaios como *Novas Cartas Portuguesas entre Portugal e o Mundo* (com Marinela Freitas, Dom Quixote, 2014) ou *New Portuguese Letters to the World* (with Marinela Freitas, Peter Lang, 2015). É autora de mais de duas dezenas de livros, quer de poesia (como *Minha Senhora de Quê*, 1990, *Coisas de Partir*, 1993, *Às Vezes o Paraíso*, 1998, *Imagens*, 2000, *Imagias*, 2002, *A Génesis do Amor*, 2005, *Entre dois rios e outras noites*, 2007, *Inversos*, *Poesia 1990-2010*, 2010, ou *Vozes*, 2011), quer de teatro (*Próspero morreu*, 2011), quer infantis, quer de ficção *Ara* (Sextante, 2013). As suas obras mais recentes são *Escuro* (Assírio & Alvim, 2014), *E Todavia* (Assírio & Alvim, 2015), ou *31 Sonetos de William Shakespeare* (Relógio D'Água, 2015).

Traduziu diferentes poetas de língua inglesa e os seus livros estão editados e tradu-

zidos em vários países, como Espanha, Brasil, França, Suécia, Holanda, Venezuela, Itália, Colômbia e, em breve, na Alemanha e no México.

Obteve diversos prémios, entre os quais o Prémio Literário Correntes d'Escritas, o Premio di Poesia Giuseppe Acerbi, o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, o Prémio António Gedeão ou o Prémio PEN, de Ficção.

Actividades Culturais

Luca Argel

“Samba de guerrilha” (concerto)

CV

Luca Argel é músico e poeta. Licenciado em Música pela UNIRIO, no Rio de Janeiro, e mestre em Literatura pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, cidade onde reside desde 2012. Tem três livros de poesia publicados no Brasil, um dos quais foi semifinalista do Prémio Oceanos 2017, outros três publicados em Portugal, e uma antologia traduzida em Espanha. Em 2016 lançou seu primeiro disco a solo “tipos que tendem para o silêncio”, e em 2017 o segundo, “Bandeira”. Em 2018, em colaboração com a cantora Ana Deus, lançou o audiolivro “Ruído Vário”, com versões musicais de poemas de Fernando Pessoa.

Cintaadhesiva

“Diario de ladras, bailarinas, asasinas e flores” (performance)

CV

Projecto de performance poético-musical do grupo galego composto por Silvia Penas, Jesús Andrés, Pablo Muñíz, Cecilia Martínez, Chucho, Beni Gago e as ilustrações de Andrea Jano. Sobre o fio condutor da música de Jesús Andrés Tejada, os textos de Silvia Penas vão dar significado às melodias, aos ritmos, à cadência e às imagens. Trata-se de uma totalidade orgânica onde texto e música não se acompanham mas tratam de se fundir e confundir. Em ocasiões, o recitado até se converte em canção. Ganharam, em 2017, o prémio ESTUDIOS MANS SinSal e um vídeo do grupo foi seleccionado pela Visible Verse (Canadá).



I Cátedra Internacional
José Saramago
Universidade de Vigo

POEPOLIT FFI2016-77584P

BiFeGa: Grupo de Investigación
en Estudos Literarios e Culturais,
Tradución e Interpretación



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



UID/ELT/00500/2013

POCI-01-0145-FEDER-007339